

# FERRAMENTAS DIGITAIS E METODOLOGIAS ATIVAS: ESTRATÉGIAS PARA MANTER O ENGAJAMENTO DOS ALUNOS NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Rose Aparecida Costa Souza Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Pará, rose.oliveira@ifpa.edu.br

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo investigar a aplicação de metodologias ativas e ferramentas digitais no contexto atual de aulas remotas devido à pandemia de COVID-19. Para a realização desse trabalho foi feito um levantamento bibliográfico e análise de dados decorrentes das experiências em aulas no campus Marabá Rural do IFPA. Após a análise dos dados desta pesquisa, verificou-se que tais estratégias potencializam o engajamento dos alunos e que propiciam um ensino e aprendizagem significativos.

**Palavras-chave:** TDIC, metodologias ativas, aprendizagem significativa, avaliação formativa, heutagogia

## 1. Introdução:

A atual geração de docentes e de discentes nunca imaginou como seria o ensino num período pandêmico. Dessa forma, com o contexto da Pandemia do Covid-19 e os desafios para a implantação do ensino remoto, todas as instituições de ensino foram surpreendidas com uma nova forma de ensinar. O ineditismo da quarentena fez com que o *cyber-ensino* se tornasse não apenas uma ferramenta ou uma estratégia, mas o principal meio de ensino e aprendizagem.

Apesar de vivermos em uma era da Tecnologia da Informação e Comunicação, cujas metodologias vêm sendo amplamente difundidas pela literatura, os desafios demandados pelo seu uso ainda são um problema para grande parte dos professores, pois as inovações sempre foram vistas com reservas e resistência por alguns.

Entretanto, o contexto atual obrigou a todos, tanto resistentes quanto entusiastas, a viabilizar a continuidade da educação por intermédio das tecnologias.



De acordo com Rivas (2020, p.3), estamos vivenciando um “colapso de todos os esquemas da escolarização tradicional: não há presença ou reunião no espaço físico, não há horários ou rotinas enquadradas, o currículo foi desarmado e a motivação baseada no dever e cumprimento da norma”. Esse contexto obrigou tanto crianças quanto adultos a desenvolverem práticas heutagógicas.

Segundo Almeida (2003, p.331), o aluno, na modalidade educacional a distância, desenvolve a autonomia para realizar as atividades indicadas “no momento em que considere adequado, desde que respeitadas as limitações de tempo impostas pelo andamento das atividades do curso, o diálogo com os pares para a troca de informações e o desenvolvimento de produções em colaboração”.

Com o ensino de língua estrangeira (LE) não é diferente. Os desafios para o ensino de língua inglesa variam desde o uso de equipamentos tecnológicos e internet com baixa qualidade por alguns discentes para realização das atividades à verificação de que muitos docentes não têm formação tecnológica suficiente para as exigências do ensino remoto. Sendo assim, apesar de utilizar a tecnologia (computador e internet) como forma de dar continuidade à aprendizagem, não se tem a garantia que o uso dessas ferramentas proporciona uma aprendizagem significativa.

Diante disso, o objetivo geral do presente estudo é analisar a usabilidade e a efetividade dos conteúdos digitais multimídia em aulas de língua inglesa durante o ensino remoto e/ou híbrido como forma de promoção da aprendizagem significativa e de um ambiente cooperativo de aprendizado. Os objetivos específicos são descrever como se dá a utilização das tecnologias digitais e as formas de avaliação formativa. É imprescindível uma abordagem de ensino voltada para a metodologia formativa, ou seja, uma proposta de avaliação formativa em que se leva em consideração uma prática educativa contextualizada e interativa, de maneira contínua e dialógica. Isso é possível por meio das metodologias ativas.

Nesse contexto, é essencial que os educadores estejam conscientes das escolhas de metodologias, abordagens, bem como do quanto a interatividade e o feedback promovem o protagonismo do aluno na aprendizagem da língua inglesa.

## 2. Dos Fatos

A motivação para a condução dessa pesquisa partiu inicialmente de uma percepção pessoal sobre minha prática em sala de aula com os alunos das turmas do Ensino Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do campus Marabá Rural do IFPA.

No início das aulas remotas síncronas, percebi que a maioria dos alunos já estava cansada de ficar em frente à tela do celular ou computador. Além disso, a quantidade de alunos que assistem às aulas síncronas é muito pequena. Uma parte considerável não possui internet de qualidade ou vive em aldeias ou na zona rural.

Diante disso, busquei alternativas do uso diversificado dos conteúdos e plataformas digitais que motivassem os alunos para participação das aulas e para resolução das atividades propostas, preconizando a avaliação formativa. Percebi que os alunos estão cansados de executar listas de exercícios em outros componentes curriculares, cujo enfoque é a avaliação somativa.

A percepção de que tem surtido efeitos favoráveis e satisfatórios variam desde os elogios dos alunos nos grupos da turma no WhatsApp até o empenho na realização das atividades avaliativas, cujos resultados têm mostrado a potencialização da heurística.

Para que o aprendizado de uma Língua Estrangeira (LE) aconteça, existem muitos fatores envolvidos, e é importante que o docente esteja ciente das especificidades e de seu papel social de mediador e cúmplice. Paulo Freire (2002) ressalta sobre como o professor deve mediar o conhecimento do aluno em sua obra referência, *Pedagogia da Autonomia*, de forma que haja cumplicidade no ato de ensinar, para que o processo de ensino aprendizagem seja efetivado.

A autonomia do aluno no processo de ensino e aprendizagem conduz à autoaprendizagem, objeto de estudo da heurística. Segundo Almeida (2003), a heurística “surge com o estudo da autoaprendizagem na perspectiva do conhecimento compartilhado”.

De acordo com Hase (2009, p. 44),

Heutagogia é definida como o estudo da aprendizagem autodeterminada (Hase & Kenyon, 2000). Este significa que a aprendizagem ocorre quando o aluno está pronto, e não quando o professor espera ou pretende que ocorra. A aprendizagem geralmente acontece como resultado de alguma experiência fora de o ambiente educacional (ou seja, a sala de aula ou o site de e-learning) em que as vias neuronais em o cérebro torna-se subitamente conectado.

Dessa forma, o conceito de heutagogia está intrinsecamente ligado à autonomia e ao protagonismo. Nesse contexto, o conceito de heutagogia ganhou visibilidade no contexto atual de ensino emergencial em decorrência do estado de pandemia mundial.

A potencialização da heutagogia assumirá um papel fundamental se combinada com o uso bem orientado das ferramentas digitais, por meio da intermediação do professor. Infelizmente há alguns fatores que corroboram para que a efetividade dessa combinação não aconteça: muitos professores ainda se encontram com habilidade digital limitada e a forma de avaliar se resume a cobrança por meio de questões truculentas que nada avaliam.

Além desses fatores, segundo Paiva (2017, p.145),

Os debates sobre o ensino e a aprendizagem da língua inglesa, por sua vez, seguem um processo de revitalização constante impulsionado pela velocidade do mundo globalizado, mas infelizmente a escola pública não tem conseguido acompanhar o desenrolar desse processo no que concerne à perspectiva estrutural e social [...]

Nesse contexto de emergência, é necessário que se faça com urgência uma ressignificação da prática pedagógica, visto que os efeitos da pandemia perdurarão sem previsão de retomada à normalidade.

O ponto de partida tem sido a percepção do interesse dos alunos em usar a tecnologia dentro e fora da sala de aula. Dentre as ferramentas digitais, citam-se: blogs, canais no YouTube, sites pessoais, aplicativos, WhatsApp, Google Classroom, Instagram, Facebook, TikTok etc.

### 3. Metodologia

Para o presente estudo, foi feita uma pesquisa exploratória, que, segundo Gil (2008), tem como objetivo o aprimoramento de ideias sobre um conteúdo ou problema, com intenção de tornar o conteúdo mais explícito, por meio de uma pesquisa ação de caráter qualitativo.

Foi feita uma pesquisa bibliográfica com aplicação de algumas estratégias, utilizando como instrumento de coleta de dados, a aplicação em aulas de língua inglesa o uso das ferramentas digitais aliadas às metodologias ativas, cujos resultados foram obtidos por meio da avaliação contínua e formativa dos alunos.

### 4. Análise e Interpretação dos Dados

Os dados deste estudo foram coletados e analisados a partir das observações durante as aulas e da análise das informações trazidas pelo levantamento bibliográfico. Além disso, os resultados também foram gerados por meio da aplicação e do uso dos aplicativos e plataformas Duolingo para Escolas, Chat Class, Padlet Escola, Google Classroom, Portfólio do Google Sites e Tik Tok.

Os resultados obtidos a partir da aplicação das metodologias ativas aliadas aos recursos digitais revelaram que tal prática contribuiu de forma positiva na construção de uma aprendizagem mais significativa, dinâmica e interativa para os alunos de maneira colaborativa. Vimos que os recursos apresentaram um enorme potencial pedagógico, pois conseguiram manter os alunos engajados e motivados.

### 5. Conclusão

Retomando o objetivo dessa pesquisa, investigou-se a utilização de metodologias ativas e de ferramentas digitais nas aulas de Língua Inglesa, a fim de manter os alunos altamente engajantes, com autonomia e motivados no cenário das aulas remotas.

As análises empreendidas nesse trabalho de investigação permitiram observar que os alunos tiveram uma aprendizagem significativa, tendo em vista que



aprenderam fazendo e de forma colaborativa.

Os resultados mostram que, durante a utilização das metodologias ativas aliadas às ferramentas digitais, é possível fazer uma avaliação formativa, de forma que leve em consideração as diferentes habilidades e competências dos alunos, mantendo o engajamento, um fator imprescindível para manter o ensino e aprendizagem significativos.

## Referências

ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância na internet**: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 2, p.327-340, dez. 2003.

FREIRE, Paulo. **Ensinar não é transferir conhecimento**. In: \_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Cap 2, p. 27-55.

HASE, Stewart. **Heutagogy and e-learning in the workplace**: some challenges and opportunities. In: Impact Journal of Applied Research in Workplace E-learning. Australia. p. 43-52. 2009. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/254664047\\_Heutagogy\\_and\\_e-learning\\_in\\_the\\_workplace\\_Some\\_challenges\\_and\\_opportunities](https://www.researchgate.net/publication/254664047_Heutagogy_and_e-learning_in_the_workplace_Some_challenges_and_opportunities)> Acesso em 25 fev 2021

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Aplicativos móveis para aprendizagem de língua inglesa**. Polifonia, Cuiabá, n. 35, v. 1, p. 10-31, 2017. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/6025>>.

Acesso em: 20 fev 2021.

RIVAS, Axel. **Pedagogía de la excepción**: ¿cómo educar en la pandemia? Documentode trabajo. Buenos Aires: Universidad de San Andrés, 2020. Disponível em:<[https://www.udes.edu.ar/sites/default/files/rivaseducar\\_en\\_tiempos\\_de\\_pandemia.pdf](https://www.udes.edu.ar/sites/default/files/rivaseducar_en_tiempos_de_pandemia.pdf)>. Acesso em: 25 jan. 2021.